

A Revelação de Jesus Cristo - Número Treze

A guerra no céu e os últimos dias: desvendando a cronologia profética a partir de Apocalipse 12 e 13

Jeff Pippenger
2023-11-09

Vimos identificando a guerra no céu descrita no capítulo doze do livro do Apocalipse. Empregando o princípio do caráter de Cristo, que é Alfa e Ômega, temos abordado a guerra no céu do capítulo doze como uma tipificação da guerra no céu que ocorre nos "últimos dias". A expressão "os últimos dias" na Bíblia e no Espírito de Profecia significa os últimos dias do juízo investigativo.

Identificamos os três poderes satânicos dos capítulos doze e treze, não como poderes que encontram seu cumprimento na história passada, mas como o cumprimento moderno daqueles poderes que conduzem o mundo ao Armagedom. As Nações Unidas são o dragão do capítulo doze; a Igreja Católica, que será ressuscitada por ocasião da lei dominical nos Estados Unidos, é a besta do mar do capítulo treze; e os Estados Unidos são a besta da terra com dois chifres.

Temos identificado que o conflito, costumeiramente entendido no capítulo doze como exclusivamente uma representação da rebelião de Lúcifer no céu, na realidade ilustra uma guerra que está prestes a acontecer nos céus terrestres, iniciando-se com a iminente lei dominical nos Estados Unidos. Dedicamos tempo para identificar que há um processo de prova ilustrado em Apocalipse 13, versículos 11 a 17, que envolve reconhecer a formação da imagem da besta. A imagem da besta representa a combinação de Igreja e Estado, com a Igreja no controle da relação. Quando a Igreja está no controle, ela então usa o Estado para impor suas doutrinas e perseguir aqueles que define como hereges. O processo de prova mundial associado à formação da imagem da besta ocorre primeiro nos Estados Unidos. As características proféticas de cada um dos dois processos de prova são essencialmente as mesmas, tanto nos Estados Unidos quanto no mundo.

Apontamos para os dois períodos idênticos de mil duzentos e sessenta dias que precederam e seguiram a cruz como uma segunda testemunha da identificação de dois processos consecutivos de teste da imagem da besta no fim do mundo. A formação da imagem da besta nos Estados Unidos, entre 11 de setembro de 2001 e a iminente lei dominical, precede a formação da imagem da besta nas Nações Unidas após a iminente lei dominical. Os mil duzentos e sessenta dias do ministério de Cristo, desde o Seu batismo até a cruz, precederam os mil duzentos e sessenta dias do ministério de Seus discípulos que se seguiram à cruz. As duas linhas, ambas contendo dois períodos que representam testes idênticos em cada período, representam o tema da imagem de Cristo ou da imagem do anticristo.

Os mil duzentos e sessenta dias do ministério de Cristo, que terminaram na cruz, começaram quando o Espírito Santo desceu no Seu batismo, em alinhamento com a descida do poderoso anjo de Apocalipse 18 em 11 de setembro de 2001.

"Agora corre a notícia de que eu declarei que Nova York será varrida por um maremoto? Isso eu nunca disse. Eu disse, ao contemplar os grandes edifícios sendo erguidos ali, andar após andar: 'Que cenas terríveis ocorrerão quando o Senhor Se levantar para abalar terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1-3.' Todo o capítulo dezoito do Apocalipse é um aviso do que está por vir sobre a terra. Mas não tenho luz em particular a respeito do que sobrevirá a Nova York; apenas sei que, um dia, os grandes edifícios de lá serão derrubados pelo virar e revirar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que há destruição no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque do Seu grande poder, e essas estruturas maciças cairão. Ocorrerão cenas cujo pavor não podemos imaginar." Review and Herald, 5 de julho de 1906.

O período de mil duzentos e sessenta dias na história de Cristo, que terminou na cruz, representa o período de tempo que se conclui na lei dominical que em breve virá. A cruz tipifica a lei dominical. Ambos são símbolos de juízo. Ambos representam a vinda da ruína nacional para a nação onde o evento de juízo ocorre. Ambos tiveram lugar na terra gloriosa de Judá. Na história de Cristo, era a terra gloriosa literal de Judá, e, na lei dominical, é a terra gloriosa espiritual de Judá, os Estados Unidos da América. Na cruz, Cristo foi levantado com o propósito de atrair todos os homens a Si.

E eu, se for levantado da terra, atrairei todos a mim. Isto disse, significando de que morte havia de morrer. João 12:32, 33.

Na lei dominical, o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil é erguido para atrair todos os homens a Cristo.

E ele levantará um estandarte para as nações de longe e lhes assobiará desde os confins da terra; e eis que virão apressadamente, velozes. Isaías 5:26.

O período de mil duzentos e sessenta dias na história de Cristo que se segue à cruz termina quando Miguel se levanta no apedrejamento de Estêvão.

Mas ele, cheio do Espírito Santo, olhou fixamente para o céu e viu a glória de Deus e Jesus, em pé à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé à direita de Deus. Atos 7:55-56.

O período simbólico de quarenta e dois meses do último tempo de prova da imagem da besta termina com Miguel levantando-se e marca o encerramento do período de prova da humanidade.

E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta em favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até aquele tempo; e naquele tempo será liberto o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. Daniel 12:1.

A história completa de ambos os processos de teste da imagem da besta contém outras testemunhas proféticas internas. Corretamente compreendida — e reconheço que poucas pessoas compreendem essa verdade —, o primeiro processo de teste da imagem da besta que se cumpre nos Estados Unidos começou em 11 de setembro de 2001, quando o terceiro ai entrou na história. A lei

dominical, na qual esse primeiro processo de teste da imagem da besta termina, marca a chegada do terceiro ai em juízo contra os Estados Unidos pela aprovação da lei dominical. Nesse momento, a chegada do terceiro ai cumpre o enfurecimento das nações, em cumprimento de Apocalipse onze, verso dezoito, e da primeira menção do papel do Islã em enfurecer as nações na profecia bíblica.

E ele será um homem selvagem; sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará na presença de todos os seus irmãos. Gênesis 16:12.

A iminente lei dominical é o término do primeiro período de prova e também o início do último período de prova. O último período de prova termina quando a prova humana se encerra e, nesse momento, os quatro ventos, que são um símbolo do terceiro ai, são plenamente liberados.

Quando o Salvador viu no povo judeu uma nação divorciada de Deus, viu também uma Igreja que se professava cristã, unida ao mundo e ao papado. E, enquanto estava no Monte das Oliveiras, chorando sobre Jerusalém até que o sol se pôs por trás das colinas ocidentais, assim Ele chora e suplica aos pecadores nestes derradeiros momentos do tempo. Em breve dirá aos anjos que retêm os quatro ventos: "Soltem as pragas; que trevas, destruição e morte venham sobre os transgressores da minha lei." Será Ele obrigado a dizer àqueles que tiveram grande luz e conhecimento, como disse aos judeus: "Se tu conhecesses, ao menos neste teu dia, as coisas que pertencem à tua paz! mas agora estão ocultas aos teus olhos"? Review and Herald, 8 de outubro de 1901.

Na história de Cristo, o primeiro marco do primeiro período de mil duzentos e sessenta dias começou no Seu batismo, que era um símbolo de Sua morte e ressurreição. Esse período terminou com Sua morte e ressurreição, as quais simultaneamente deram início ao último período de mil duzentos e sessenta dias. Esse período terminou com a morte e a ressurreição prometida de Estêvão.

A linha da história que representa a imagem de Cristo tem a mesma estrutura profética da linha da história que representa a imagem do anticristo.

Nas Escrituras, Cristo é o verdadeiro Rei do Norte, e sempre foi o propósito de Satanás derrubar e contrafazer a autoridade régia de Cristo.

Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Como foste lançado por terra, tu que enfraqueceste as nações! Pois disseste no teu coração: Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus; também me assentarei no monte da congregação, nos lados do norte; subirei acima das alturas das nuvens; serei semelhante ao Altíssimo. Isaías 14:12-14.

Os "lados do norte" é Jerusalém, a cidade do grande rei, onde está o Seu santuário.

Um cântico e salmo para os filhos de Corá. Grande é o Senhor e mui digno de louvor na cidade do nosso Deus, no monte da sua santidade. Formoso de sítio, alegria de toda a terra, é o monte Sião, nos lados do norte, a cidade do grande Rei. Salmos 48:1, 2.

Nas Escrituras, os "reis do norte" terrenos são sempre representados como inimigos do povo de Deus. Eles representam o esforço de Satanás para falsificar o verdadeiro rei do norte, que está

assentado em seu trono em Jerusalém, que fica nos lados do norte. A linha que representa duas provas da imagem da besta, que corre paralela à linha de duas provas da imagem de Cristo, tem uma terceira testemunha no tema do esforço de Satanás para ser o rei do norte que governa sobre o povo de Deus.

Em 723 a.C., o rei do norte, representado pela Assíria, levou os dez reinos do norte de Israel à escravidão, em cumprimento dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. Mil duzentos e sessenta anos depois, em 538, o rei do norte, representado naquele momento da história pela Roma pagã literal, cedeu o trono à Roma papal, que então se tornou o rei espiritual do norte por mais mil duzentos e sessenta anos. Esse segundo período de mil duzentos e sessenta anos terminou em 1798, quando o rei espiritual romano do norte recebeu uma ferida mortal. Quando o papado recebeu sua ferida mortal em 1798, isso tipificou o fim da provação humana, quando o papado ressuscitado finalmente e para sempre chega ao seu fim sem que ninguém o ajude.

E armará as tendas do seu palácio entre os mares, no glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá. E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que houve nação até aquele tempo; e, naquele tempo, o teu povo será libertado, todo aquele que for achado escrito no livro. Daniel 11:45, 12:1.

Os "sete tempos" de Levítico vinte e seis, que equivalem a dois mil quinhentos e vinte anos, identificam a Assíria como o rei do norte em 723 a.C., e, como rei do norte, ele conquistou o reino "do norte" do antigo Israel. A partir de então, o paganismo, começando com a Assíria e seguindo até a Roma pagã, espezinhou o povo de Deus, o "exército" de Daniel 8:13, por mil duzentos e sessenta anos. Em 538, o rei romano literal do norte foi profeticamente conquistado pelo rei romano espiritual do norte, que espezinhou o Israel espiritual de Deus por mais mil duzentos e sessenta anos. O segundo período de espezinhamento terminou quando o rei romano espiritual do norte recebeu sua ferida mortal em 1798.

Na linha da imagem de Cristo, o ponto central é a cruz, onde a morte é identificada. Nos dois períodos do teste da formação da imagem da besta, o ponto central é a morte da besta da terra. Na linha do falso rei do norte, o ponto central é a morte do rei do norte romano literal.

Essas linhas representam três testemunhas bíblicas, cada uma das quais contém dois períodos de tempo sequenciais dentro de um único período de tempo. Cada ponto central é marcado pela morte física ou pela morte de um reino da profecia bíblica. Com Cristo, o ponto central foi Sua morte e ressurreição. Com a imagem da besta, o ponto central é a morte da besta da terra, o sexto reino da profecia bíblica, na lei dominical. Com a linha do falso rei do norte, o ponto central representa a morte do rei do norte romano literal, o quarto reino da profecia bíblica.

As duas testemunhas de Apocalipse onze, segundo a Irmã White em O Grande Conflito, representam a Palavra de Deus. Cristo é a Palavra de Deus. Essas duas testemunhas receberam poder para profetizar por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. Depois foram mortas na rua e não ressuscitaram durante três dias e meio. "Mil duzentos e sessenta dias" e "três dias e meio" são ambos símbolos do período do deserto de mil duzentos e sessenta anos. Elas

começaram com uma concessão de poder, na qual profetizaram vestidas de pano de saco, que terminou em morte. Em seguida, pelo mesmo período profético, ficaram em silêncio e revestidas de morte, até que foram ressuscitadas para apresentar a advertência do terceiro anjo, que anuncia o fechamento do tempo de graça.

Essas quatro linhas proféticas equivalem a quatro testemunhas. A estrutura profética de cada uma das quatro testemunhas é idêntica. As durações de cada um dos oito períodos, com a exceção do período de 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical, que se encontra nas quatro linhas, são profeticamente idênticas. Cada ponto central representa algum tipo de morte. Duas das linhas tratam de Cristo, seja como Sua imagem, seja como a Palavra de Deus. As outras duas linhas representam o anticristo, seja no seu desejo de apresentar uma falsificação de Cristo como rei do norte, seja de falsificar o sistema de governo de Cristo.

Procuraremos relacionar os cento e quarenta e quatro mil com a batalha no primeiro céu em nosso próximo artigo. Caro leitor, ou ouvinte: quer você se recuse a ver essas verdades, quer as veja, é preciso salientar que a informação que está sendo apresentada em todos estes artigos é identificada e, posteriormente, apoiada e sustentada por meio do emprego do início de uma coisa a fim de identificar o fim de uma coisa. Essa é a assinatura profética do Alfa e Ômega, e é um grande elemento da Revelação de Jesus Cristo que agora está sendo desvelada.

As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus; mas as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei. Deuteronomio 29:29.